

PFL quer nova forma de ratear orçamento

21 FEV 1992

O GLOBO

BRASÍLIA — O PFL vai patrocinar um projeto de reformulação da Comissão de Orçamento. Seu líder na Câmara, Luís Eduardo Magalhães, está convencido de que a comissão, da forma como funciona, é o principal fator de desgaste da imagem do Congresso e do enfraquecimento das lideranças. Ele já tem em mãos um documento preparado pelos deputados Eraldo Tinoco (PFL-BA) e Messias Góis (PFL-SE), com as propostas, que será entregue ao Colégio de Líderes na próxima semana.

A principal preocupação do PFL é acabar com a atual situação, que cria deputados de primeiro (os que participam da comissão e aprovam emendas) e segundo escalões (os demais, que têm de passar por desgastante negociação).

O PFL detecta três problemas básicos. O primeiro é o excessivo número de emendas: no ano passado, o relator-geral, o atual ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, analisou 74.800. O partido sugere uma limitação de emendas que cada parlamentar possa apresentar: no máximo, 50.

O segundo ponto é o valor das emendas. O partido quer limitar o valor por parlamentar baseado na distribuição do Fundo de Participação dos Estados. Cada estado teria um percentual do total calculado da mesma forma que o fundo. E o terceiro é o excesso de poder dos relatores. O PFL quer acabar com a emenda de relator, que permite a ele livrar-se da tramitação e incluir, no último momento, um projeto de seu interesse.